

Sumário descritivo
GA 53 Origem e meta do ser humano
Conceitos básicos da Ciência Espiritual

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1981
Tradução: Salvador Pane Baruja, 21/12/2021
Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

Primeira conferência

Berlim, 29 de setembro de 1904

O que encontra o homem moderno na Teosofia?

A divisão da imagem de mundo da moderna ciência natural entre conhecimento e fé deve ser resolvida. O movimento teosófico tem a tarefa de criar pontes entre elas. Expandindo e aprofundando a imagem de mundo da moderna ciência natural. A Teosofia opõe o amor como força primordial contra a “luta pela existência”.

Segunda conferência

Berlim, 13 de outubro de 1904

A essência humana

Essência e tarefa do movimento teosófico. A caracterização da essência física, anímica e espiritual do ser humano e de seus membros. A respeito da percepção do “Eu”. A Teosofia indica meios e caminhos para perceber os membros supra-sensíveis. Johann Gottlieb Fichte e outras pessoas já exigiram essa percepção supra-sensorial. Goethe descreveu a visão de mundo teosófica nas imagens de sua obra *Contos*.

Terceira conferência

Berlim, 20 de outubro de 1904

Reincarnação e carma

A lei fundamental da vida anímica é a lei do desenvolvimento anímico, da reincarnação; a lei da vida espiritual é a lei de causa e efeito, do carma. Herança. Desenvolvimento. A essência da biografia humana. A execução coerente do pensamento do desenvolvimento científico leva à idéia da reincarnação. O desenvolvimento do conceito da consciência moral. Refutando as objeções à idéia do carma.

Perguntas e respostas

Quarta conferência

Berlim, 27 de outubro de 1904

Teosofia e darwinismo

A mutabilidade do conhecimento e das concepções humanas. Na história do desenvolvimento do ser humano, o mecânico foi considerado como o último estágio. A doutrina do desenvolvimento sempre existiu. Darwin a entendeu no sentido de causa e efeito num sentido mecânico. Sua teoria se baseia na doutrina de Malthus. O darwinismo como uma fase necessária no desenvolvimento da cultura inclui a necessidade da sua superação. Darwin mesmo fez observações nesse sentido.

Quinta conferência

Berlim, 3 de novembro de 1904

Teosofia e Tolstói

A forma também é a revelação da vida na arte. O naturalismo do ocidente. Zola, Ibsen. A cultura da forma na atualidade na ciência e na arte. Tolstói busca algo diferente: ele busca a alma, a vida nas

formas. Ele quer captar o invisível, o interior, a essência na arte e na vida moral. Ele busca fundamentar a renovação de todas as visões de mundo e de vida a partir da interioridade do ser humano. A Teosofia também quer chegar a uma compreensão mais profunda da atualidade, a uma percepção da ação do supra-sensível no mundo físico.

Sexta conferência

Berlim, 10 de novembro de 1904

O mundo anímico

Deve-se conhecer a essência do supra-sensível para entender o mundo das aparências sensoriais. A alma entre a entrega ao sensorial e ao espiritual. Questões fundamentais da metodologia do conhecimento do supra-sensorial. O destino da alma entre a morte e o renascimento. A alma no mundo anímico e no mundo espiritual. As sete regiões do *Kamaloka*. Não é possível representá-las no espaço, porque são estados de consciência.

Sétima conferência

Berlim, 17 de novembro de 1904

O mundo espiritual

A dificuldade de descrever essa região; isso só é possível através de imagens. É o mundo das imagens espirituais primeiras. São também sete regiões que a alma vivencia na vida pós-morte como estados de consciência. A respeito do tempo de permanência no *Devachan*.

Oitava conferência

Berlim, 1. de dezembro de 1904

Friedrich Nietzsche à luz da Ciência Espiritual

A vida de Nietzsche. Schopenhauer. Wagner. A briga de Nietzsche com Wagner em 1888, início de sua estígia anímica. Discussão da obra *O nascimento da tragédia*. Aquilo que Nietzsche pressentiu, Eduard Schure apresentou a partir da espiritualidade. *Da utilidade e da desvantagem da história para a vida, Assim falou Zaratustra*. Nietzsche fracassou ao não realizar os seus elevados ideais e anseios.

Nona conferência

Berlim, 15 de dezembro de 1904

Da vida interior

O desenvolvimento do ser humano interior para uma compreensão viva da ciência espiritual é o nascimento da alma e do espírito. Ele acontece na maior quietude, sem descuidar as obrigações exteriores. Exercícios para isso. A mudança dos hábitos. Vivendo com a idéia do carma. O controle da vida do pensar. Quietude interior. A intensa ligação com um pensamento abrangente, devoção e gratidão. Um rigoroso caminho iniciático é apresentado no livro *Como se adquire o conhecimento dos mundos superiores?*. Os perigos desse caminho. Virtudes adicionais como perspectiva para o caminho da iniciação oculta.

Décima conferência

Berlim, 9 de fevereiro de 1905

Origem e destino do ser humano.

A doutrina da ciência natural da criação. O oposto à concepção literal bíblica da criação. A caracterização das antigas concepções espirituais de Platão, Aristóteles, dos gnósticos, Agostinho e Tomás de Aquino. A partir do século XIV, a Bíblia é tomada literalmente, pois a concepção espiritual natural se perdeu. A mais nova ciência natural fala novamente de impactos espirituais (dominantes). Reinke. Uma doutrina do desenvolvimento espiritual em concordância com uma concepção espiritual do conhecimento religioso inicial existe novamente através da Teosofia.

Observações metódicas do conhecimento. Caracterização de uma doutrina do desenvolvimento espiritual em concordância com os fatos da natureza.

Perguntas e respostas

Décima primeira conferência

Berlim, 9 de fevereiro de 1905

O surgimento da Terra

A dificuldade de apresentar o desenvolvimento espiritual que aconteceu, porque nosso idioma é formado e influenciado pelo mundo sensorial. A caracterização do ser humano em tempos pré-históricos. Atlântida e Lemúria. Descrição dos antigos estados da Terra sob a influência das forças do sol e da lua. A separação das forças do sol e da lua. Evolução e involução em relação ao desenvolvimento da Terra e da humanidade.

Décima segunda conferência

Berlim, 16 de março de 1905

Os grandes iniciados

O caacterístico da visão de mundo teosófica é que ela não conhece limites ao conhecimento.

Através do caminho que leva à iniciação, é possível ultrapassar esses limites. A respeito da meditação. A senda de oito partes e as seis virtudes. Os degraus da iniciação. Dois exemplos como os iniciados agem: Hermes e Lohengrin.

Perguntas e respostas

Décima terceira conferência

Berlim, 23 de março de 1905

A espiritualidade de Ibsen

Ibsen como representante de nossa época. Essência e concepção da personalidade na Antiguidade, na Idade Média e na Idade Moderna. Ibsen mostra a personalidade em relação ao meio ambiente, que ficou vazio e falso. Ele espera uma revolução do espírito humano. Ele busca novos ideais, que vão além da personalidade e, depois, silencia, porque não acha o que busca: a individualidade que passa por diversas vidas terrestres e conhece a lei da justiça que equilibra (o carma)

Décima quarta conferência

Berlim, 30 de março de 1905

O futuro do ser humano

O ponto de inflexão de nossa época. Além dos enormes progressos técnicos, surgem novos ideais, que conduzem ao futuro. Keely. Suas novas idéias mecanicistas. Os inventos que realmente levam ao futuro não foram atingidos dessa maneira. A caracterização das futuras etapas do desenvolvimento do ser humano e da Terra. A espiritualização do reino mineral através do trabalho humano. O ciclo da nova existência das plantas, na qual o ser humano habitará uma Terra viva. A questão social. Teorias sociais não servem, o que importa é a mentalidade fraterna. Ela não surge pelo materialismo, mas através de uma visão de mundo espiritual.

Perguntas e respostas

II

Primeira conferência

Berlim, 26 de janeiro de 1905

O Evangelho de Goethe

Fundamentação da visão de mundo teosófica a partir da vida cultural da Europa Central: Lessing, Schiller, Novalis e principalmente Goethe. Explicações de *Fausto I* e *Fausto II*.

Segunda conferência

Berlim, 16 de fevereiro de 1905

A secreta revelação de Goethe I.

O conto da serpente verde e da linda Lilie. É o apocalipse de Goethe. O conto conduz à visão de mundo teosófica. As diversas tentativas explicatórias. A coleção de Meyer-von Waldeck. Contando e interpretando o conto do ponto de vista da Teosofia.

Terceira conferência

Berlim, 23 de fevereiro de 1905

A secreta revelação de Goethe II.

O conto da serpente verde e da linda Lilie mostra os diversos caminhos do desenvolvimento das forças anímicas. Continuando as explicações: o velho com a lamparina no templo até o final. Este final indica o futuro desenvolvimento da humanidade.

Quarta conferência

Berlim, 2 de março de 1905

A secreta revelação de Goethe III.

A nova Melusine e O novo Paris contadas e explicadas à luz da Teosofia. *O novo Paris* e seu lugar na poesia e na verdade. Um exemplo de caminho iniciático. A respeito do fragmento *A viagem dos filhos de Megaprazon* (1792).

Quinta conferência

Berlim, 4 de maio de 1905

Schiller e o presente

Hoje (1905) mantemos uma outra relação com Schiller do que em 1859. O tratado de Schiller sobre as relações entre as naturezas sensorial e espiritual do ser humano mostra a razão fundamental de seus pensamentos e aspirações. O abismo entre o materialismo francês e a corrente de Rousseau. Schiller pergunta como é possível ultrapassar esse abismo. Os dramas da juventude. Um novo estágio de desenvolvimento: *Cartas sobre a formação estética*. O problema da liberdade. A amizade entre Schiller e Goethe. Os dramas posteriores. A virada de 1859. Schiller deve ser vivenciado hoje no interior da alma.

III**Primeira conferência**

Berlim, 11 de maio de 1905

A faculdade de Teologia e a Teosofia

A posição da faculdade na vida cultural. Como a visão de mundo e da vida da Teosofia pode agir frutíferamente na vida universitária. As quatro faculdades no seu futuro histórico. Posição e caráter da Teologia na Idade Média e na Idade Moderna. Surgimento do pensamento científico-naturalista e sua influência na Teologia. A palestra de Lobstein. Harnack. A Teosofia quer conduzir o ser humano a vivenciar o espiritual e a aprofundar a compreensão do cristianismo. É por isso que pode vivificar e renovar a Teologia.

Segunda conferência

Berlim, 18 de maio de 1905

A faculdade de Direito e a Teosofia

A crítica de Jhering: o jurista não tem formação filosófica e isso desvenda o problema central da jurisprudência. A formação na universidade na Idade Média e na atualidade. Assim como a arte de construir túneis, a jurisprudência e a ética social precisam de sólidos critérios de conhecimento e fundamentos da vida. É necessário mudar o endurecido pensar jurídico. Savigny: o direito é uma

expressão da vida e deve ser criado a partir dela. A Teosofia pode fornecer a base para a renovação do pensamento e da sensibilidade jurídicos.

Terceira conferência

Berlim, 25 de maio de 1905

A faculdade de Medicina e a Teosofia

O caráter da formação na Idade Média. Deve se aspirar a uma certa universalidade antes do estudo especializado. O atual estudo obrigatório dificulta a compreensão de uma concepção abrangente do mundo e do ser humano (Teosofia). A insegurança e a problematização da ciência médica radicam nos hábitos do pensar de nossa época. O exemplo da atividade clarividente do passado. O caráter da ciência atual. Para poder curar, o médico deve agir a partir de sua intuição e se enobrecer como ser humano. A pesquisa é determinado pela forma de interrogar. Somente o pensar espiritualizado pode tirar o médico das dificuldades de sua ciência, para que ele possa curar.

Quarta conferência

Berlim, 8 de junho de 1905

A faculdade de Filosofia e a Teosofia

O caráter da formação na Idade Média. Sua mudança. O saber especializado como o estudo básico. Alunos. A transformação do currículo é uma necessidade. A Filosofia deve renunciar ao papel de estudo abrangente do conhecimento do mundo.

Observações